

Ano 20 • Número 18 • 07 de maio de 2018

Recuperação dos empregos formais segue em marcha lenta no RS

Taxa de desemprego fecha o primeiro trimestre em 13,1% no Brasil

Atividade industrial gaúcha cresceu 2,8% no primeiro trimestre

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Recuperação dos empregos formais segue em marcha lenta no RS

O Rio Grande do Sul abriu 12,7 mil postos de trabalho formal em março de 2018, segundo os dados do CAGED divulgados recentemente pelo Ministério do Trabalho. Com o resultado, o Estado fechou o primeiro trimestre de 2018 com geração de 43,8 mil postos. Os três grandes setores da economia apresentaram saldo positivo no período: Agropecuária (+6,1 mil), Indústria (+28,6 mil) e Serviços (+9,1 mil). É importante destacar que há uma sazonalidade positiva em alguns segmentos que impulsiona a criação de empregos nos primeiros meses do ano na economia gaúcha: até mesmo no período mais agudo da crise houve geração de vagas no primeiro trimestre (2015: +25,6 mil e 2016: +19,6 mil).

Entre os quatro subsetores da Indústria, somente a Extrativa apresentou perda de vagas nos três primeiros meses do ano (-22). A Construção (+3,8 mil) e, sobretudo, a Transformação (+24,5 mil) sustentaram o saldo positivo, esta puxada pelos segmentos de Tabaco (+7,4 mil), Couro e calçados (+5,7 mil) e Alimentos (+2,8 mil). Por fim, os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), criaram 247 postos.

Quando olhamos para o resultado anualizado, evitando qualquer problema de sazonalidade, os números revelam uma recuperação ainda tímida e uma continuação do cenário negativo na Indústria. No acumulado em 12 meses até março, o RS abriu 9,6 mil postos de trabalho. Em termos setoriais, somente os

Serviços (+14,2 mil) apresentaram geração de vagas, enquanto a Agropecuária (-1,7 mil) e a Indústria (-2,9 mil) perderam vínculos. Na Transformação, a perda de 1,6 mil vagas teve como destaques negativos os segmentos de Couro e calçados (-3,9 mil) e Outros equipamentos de transporte (-2,4 mil).

Portanto, as estatísticas mostram que o ciclo de recuperação do emprego segue em marcha lenta. Foram mais de 150 mil vagas perdidas com a crise, sendo a maioria na Indústria. Portanto, a retomada dos níveis anteriores à recessão ainda é um ponto distante em termos de emprego na economia gaúcha.

Geração de empregos formais – RS

(Saldo líquido em número de vagas)

| | mar/18 | Acum. jan-mar/18* | Acum. 12 meses* |
|---------------------|---------------|-------------------|-----------------|
| Agropecuária | -3.083 | 6.084 | -1.717 |
| Indústria | 8.833 | 28.574 | -2.884 |
| Extrativa | 24 | -22 | -323 |
| Transformação | 7.536 | 24.548 | -393 |
| SIUP | 33 | 247 | -1.554 |
| Construção | 1.240 | 3.801 | -614 |
| Serviços | 6.917 | 9.113 | 14.247 |
| Comércio | 2.172 | -948 | 6.097 |
| Outros Serviços | 4.745 | 10.061 | 8.150 |
| TOTAL DO RS | 12.667 | 43.771 | 9.646 |

Fonte: CAGED/MTb. * Inclui as declarações fora do prazo.

Taxa de desemprego fecha o primeiro trimestre em 13,1% no Brasil

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, a taxa de desemprego do Brasil foi de 13,1% no primeiro trimestre de 2018. Frente ao quarto trimestre de 2017, houve aumento de 1,3 ponto percentual (p.p.). Esse movimento já era esperado em função da sazonalidade da taxa, que sobe nos primeiros meses do ano e cai gradualmente até atingir o menor nível em dezembro.

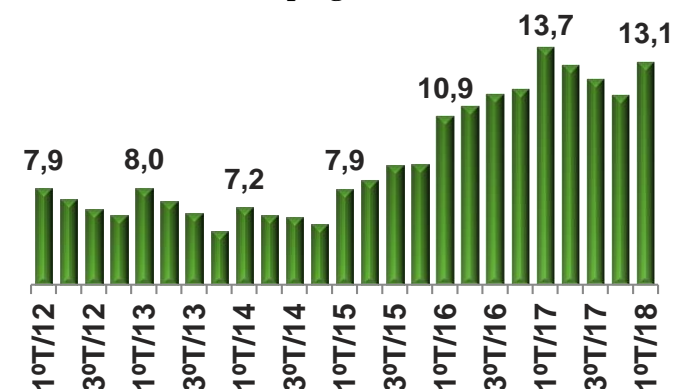
Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve queda de 0,6 p.p. na taxa de desemprego no primeiro trimestre de 2018, consequência da combinação de recuo de 3,4% da população desocupada (-487 mil pessoas) e aumento de 1,8% no contingente de ocupados (+1,6 milhão).

Apesar da redução relativa, o desemprego atinge hoje cerca de 13,7 milhões de pessoas, o segundo maior valor de toda a série histórica. Além disso, em termos qualitativos, os empregos que estão sendo gerados são de baixa qualidade. Entre as ocupações que mais cresceram em um ano estão os trabalhadores por conta própria (+839 mil), do setor privado sem carteira (+532 mil) e domésticos (+145 mil), ocupações típicas do mercado de trabalho informal. Completam a lista de aumento os empregados no setor público (+345 mil), empregadores (+235 mil) e os que trabalham auxiliando familiares, mas sem remuneração (+31 mil). Por outro

lado, entre os empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada, onde as garantias e remunerações são maiores, houve perda de 493 mil empregos, trazendo o número de ocupados nessa categoria para o menor nível da pesquisa (32,9 milhões).

Independente da ótica de análise, o fato é que o mercado de trabalho brasileiro continua em situação delicada. O impacto que a mais severa recessão de nossa história causou no emprego não será revertido sem volta consistente do crescimento econômico, o qual depende de reformas que modernizem a estrutura da máquina pública e melhorem a eficiência da economia.

Taxa de desemprego – Brasil (Em %)



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Atividade industrial gaúcha cresceu 2,8% no primeiro trimestre

A recuperação do setor deve continuar lenta e errática.

Os resultados dos Indicadores Industriais do RS, divulgados pela FIERGS, mostraram que o nível de atividade do setor, medido pelo Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS), caiu 2,8% de fevereiro para março com ajuste sazonal. Essa foi a segunda queda seguida e a maior desde janeiro de 2017.

Parte desse resultado negativo, porém, pode ser atribuída ao número de dias úteis menor do que o normal em março de 2018 (feriado de Sexta-feira Santa), efeito que não é totalmente eliminado pelos métodos de dessazonalização. O calendário atípico levou à queda de todos componentes do IDI/RS: compras industriais (-7,4%), faturamento real (-2,3%), horas trabalhadas na produção (-0,4%), utilização da capacidade instalada-UCI (-0,8 p.p), emprego (-0,2%) e massa salarial real (-1,3%).

Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a atividade industrial gaúcha ficou estável em março, depois de oito meses de altas seguidas. O resultado, que aparentemente indica uma desaceleração, também deve ser relativizado, dado que o terceiro mês deste ano teve dois dias úteis a menos do que março de 2017.

Com a estabilidade em março, o IDI/RS encerrou o primeiro trimestre com crescimento de 2,8% na comparação com o mesmo período de 2017. Em linha com ritmo esperado para o ano, esse foi o melhor primeiro trimestre desde 2010 e o primeiro crescimento nesse período desde 2013.

Na expansão da atividade industrial no ano, destaque para as altas de 7,2% do faturamento real e de 7,0% das compras industriais. A UCI (+2,1 p.p.) e o emprego (+0,6%) cresceram mais moderadamente, enquanto as horas trabalhadas na produção (-0,6%) e a massa salarial real (-2,6%) caíram ante o primeiro trimestre de 2017.

Setorialmente, no acumulado do primeiro trimestre, a expansão de Veículos automotores (+19,5%) foi a principal contribuição para o resultado positivo da atividade industrial entre os 17 setores pesquisados. Destaques ainda para os aumentos nas indústrias de Tabaco de (+11,7%), de Produtos de metal (+4,2%) e de Alimentos (+2,0%). As maiores influências negativas partiram de Máquinas e equipamentos (-2,6%), Químicos e refino de petróleo (-1,5%) e Couros e calçados (-1,4%).

O calendário, que potencializou a queda da atividade industrial em março, projeta um cenário mais favorável no próximo mês, pois em abril 2018 serão três dias úteis a mais do que 2017. Portanto, os resultados dos Indicadores Industriais do RS de março pouco alteram a tendência atual e a expectativa futura da indústria, que deve continuar se recuperando lenta, errática e gradualmente dentro do previsto para o ano, em torno de 3%. Os impactos positivos da queda dos juros e da inflação, e da melhora do mercado de trabalho na demanda interna e o aumento das exportações industriais sustentam e devem continuar sustentando esse processo.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

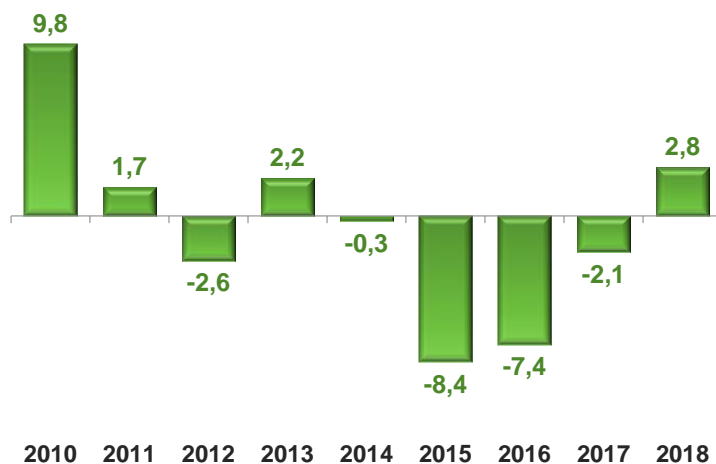
(Variações em % – março de 2018)

| | Variação % | | |
|------------------------------------|------------|------------------|---------|
| | Mês* | Mês ano anterior | Ac. ano |
| Índice de desempenho industrial | -2,8 | 0,0 | 2,8 |
| Faturamento real | -2,3 | 0,8 | 7,2 |
| Horas Trabalhadas na produção | -0,4 | -3,4 | -0,6 |
| Emprego | -0,2 | 0,8 | 0,6 |
| Massa salarial real | -1,3 | -5,2 | -2,6 |
| Utilização da capacidade instalada | -0,8 | 2,0 | 2,1 |
| Compras Industriais | -7,4 | 2,1 | 7,0 |

* Dessazonalizado

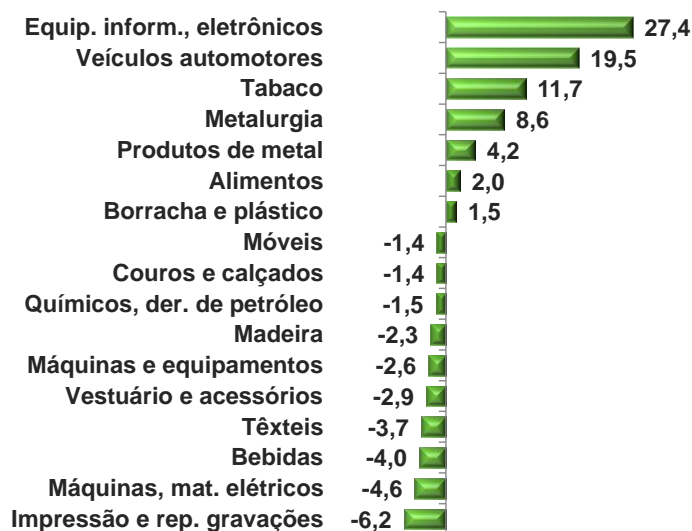
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS

(Variação acumulada no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%))



Índice de Desempenho Industrial do RS – Setores

(Variação acumulada no ano – março de 2018 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.